



BIOFERMENTADOS DE *Rumex crispus* L. NO CONTROLE DO OÍDIO EM ABOBRINHA

Telmar Moraes Welter¹
Marcos Paulo Bertolini da Silva²
Mailis Aparecida Grosselli (apresentadora)³
Gabriela Silva Moura⁴
Gilmar Franzener⁵

Resumo: As plantas possuem compostos secundários que podem ser utilizados no controle alternativo de doenças em plantas. Algumas plantas, como azeda-crespa (*Rumex crispus*) já possuem comprovado efeito protetor de plantas, mas a sua utilização prática ainda é limitada. O desenvolvimento de biofermentados podem contribuir para superar essa limitação. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial de biofermentados de azeda-crespa no controle alternativo do oídio (*Oidium* sp.) em abobrinha (*Cucurbita pepo*). Para o preparo do biofermentado utilizou-se a proporção de 500 mL de água e 15 g de pó seco de folhas de *R. crispus*, em garrafas pet, sendo agitado diariamente. Foram avaliados diferentes períodos de fermentação (1, 5, 10, 15 e 20 dias) e, com ou sem a adição de açúcar mascavo a 3%. Utilizou-se água destilada como testemunha. Na primeira etapa foi avaliada a atividade antifúngica sobre a germinação de esporos do oídio. Também foi avaliado o efeito protetor sobre plântulas e plantas de abobrinha, sob condição de cada de vegetação. Em plantas de abobrinha foi também avaliado o efeito indutor das enzimas de defesa peroxidase e polifenoloxidase em abobrinha, a partir de amostras coletadas 72 após o tratamento das plantas com o biofermentado. Os ensaios foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Os biofermentados de azeda-crespa não diferiram significativamente no efeito antifúngico sobre a germinação de esporos do oídio. No entanto, os biofermentados apresentaram efeito protetor ao oídio em plântulas de abobrinha, embora não tenha diferenciado entre os tempos de fermentação. Em plantas não houve ocorrência da doença mas houve indução de peroxidase e polifenoloxidase pelo biofermentado com açúcar em com 15 dias de fermentação. Os resultados indicam que o biofermentado de *R. crispus* apresenta potencial no controle do oídio em abobrinha. O biofermentado apresentou crescimento fúngico após 30 dias de armazenamento, comprometendo seu armazenamento por longos períodos.

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. moraestmw@gmail.com

² Acadêmico do curso de Agronomia, UFFS-Laranjeiras do Sul. marcosbertolini21@gmail.com

³ Mestranda, PPGADR, UFFS-Laranjeiras do Sul. mailis.uffs@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda PNPD - PPGADR, UFFS-Laranjeiras do Sul. bismoura@hotmail.com

⁵ Professor, Doutor, UFFS-Laranjeiras do Sul. gilmar.franzener@uffs.edu.br



Palavras-chave: Controle alternativo, indução de resistência, fitossanidade.

Categoria: UFFS - Pes

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral